

Assignatura

Guimarães, semestre..... 1\$200
Fóra de Guimarães, id... 1\$330
—
Número avulso..... 30
—

Os manuscripts enviados á redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

GUIMARÃES, 15 DE DEZEMBRO

O orçamento municipal para 1887

Quando n'um dos numeros atrasados começamos a publicação d'este notável documento, logo dissemos que havíamos de faze sobre elle algumas considerações.

Vimos hoje cumprir esta promessa, que se nos afigura um dever indelincavel do jornalismo da localidade. Nem comprehenlemos como qualquer instituição, política ou jornalística, os representantes de qualquer ideia ou interesse, que tenham por esphera d'acção a política da localidade, possam furtar-se ao exame minucioso e attento do unico documento, que exprime e regulamenta o viver da comunidad.

As associações de beneficencia, as de instrução publica, as cooperativas, as commerciaes e artisticas, nós mesmos as redacções de jornaes, assim como os grupos politicos e os partidos tambem, não representamos mais do que pontos de vista particulares, o movimento mais ou menos desordenado e incompleto da liberdade. O que ha de commun, verdadeira pertença de toda a collectividade, pela comunidade do imposto e do interesse geral, no concelho de Guimaraes, está ali representado e regulamentado. Esta consideração basta para demonstrar quanto é da conveniencia de todos conhecer exactamente como é feita essa regulamentação.

Notícias mais ou menos recessas, transcripções mais ou menos interessantes dos nossos collegas de Lisboa ou Porto, de vez em quando um artigo de van politica, bola de sabão que se desfaz no ar, constituem quasi sempre o fundo dos jornaes de província, como nós, armas de combate posta de reserva para os casos urgentes, repositório d'annuncios judiciaes, pretexto de assignaturas.

Porque não havemos nós, os jornaes vimaranenses, de mudar tudo isto? Não é raro ouvirem-se queixas d'um ou outro espirito mais ou menos levantado contra a indifferença do povo pelos seus interesses collectivos.

A razão d'essa indifferença está unica e exclusivamente no desconhecimento d'esses interesses. Desapareça a ignorancia, desaparecerá a indifferença. Esta indifferença, que é uma razão e acaso uma desculpa, é realmente da responsabilidade do jornalismo local, que não falla ao povo a linguagem dos seus interesses reaes. Coisas que não vêm pelas sentimentalidades, mais ou menos vivas, mais ou menos exploravéis, do povo, raro attrahem a attenção. E isso por momentos, que passam breve, deixando após de si o silencio, um silencio tumular, que é isso que por ali se encontra.

17 DE JULHO

PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Annuncios

Por linha, 1.ª vez—30 reis, repetições, 20 reis. Outras publicações—precos convencionaes.

Redacção e

Administração

R. N. de Santo Antonio-180
GUIMARÃES

A mulher annuncio

Appareceram ha dias no boulevard de Paris umas dez raparigas bonitas, graciosas e elegantes, tendo nos homens bordado a letras grandes o nome d'un fabricante de agasalhos de senhoras.

Essas raparigas eram mulheres annuncios, as primeiras da sua classe, que provavelmente chegará a ser numerosa, porque como annuncio não havia nenhum mais lido e de que mais se fallasse do engenhoso fabricante.

Quanto mais formosa for a mulher annuncio, mais a atenção chamará e chegará dia em que una mulher formosa ganhará quanto queira, dedicando-se ao annuncio ambulante.

Outras casas de modas, afeiçoadas ao annuncio ruidoso, pensam já em *escripturar* partidos de negras, pelles vermelhas ou chinesas, para as vestirem na perfeição e as fazerem passear pelas ruas mais concorridas de todas as capitais, levando tambem bordado no hombro, no peito e no chapeu o nome do confeccionador da roupa que vestirem.

Este sistema não é moderno, e já no tempo de Luiz XV havia em França pregoeiros que iam gritando pelas ruas as excellencias d'este ou aquelle artigo que tal mercador vendia.

Eram uma especie de cartazes annuncios fallados e ambulantes, com a vantagem de que os modernos cartazes só os le quen quer, em quanto que então não havia outro remedio mais do que tapar os ouvidos.

Tribunal de contas

O chefe da estação telegrapho postal d'este concelho, o snr. José Mendes da Cunha, foi julgado quite para com o thesouro, pela sua gerencia desde 1 de julho de 1884 a 30 de junho de 1885, sendo a importancia do debito e do credito de réis 14:017\$600, entrando o saldo de 26\$270 réis.

Pela administração do concelho foi expedida á camara e juntas de parochia uma circular, pedindo informações sobre o maximo da percentagem, que estas corporações precisam lançar sobre as contribuições do Estado para fazerem face ás suas despezas obrigatorias no proximo anno.

Estas informações têm por fim habilitar as camaras legislativas a fixarem o maximo da percentagem conforme as disposições do código administrativo.

A loteria do Natal

Na nossa secção de *sciencias, artes e lettras* publicamos hoje, com a epigrafe que encima esta local, um interessatissimo escripto do snr. J. A. Vicira.

Não podemos furtar-nos ao prazer de dar aos nossos assignantes essa consoada tão amena e tão instructiva.

EPHEMERIBES DE GUIMARÃES

Dezembro

16—1761. Nasce fr. Custodio de Faria, agostiniano, professor de grego, hebraico e rhetorica em Coimbra e Santarem. Publicou A ARTE NOVA DA LINGUA GREGA, para uso do collegio da Graça de Coimbra.

17—1451. Affonso Vasques Peito institue o morgadio de Sezim. É actual senhor o barão de Pombal.

19—1840. E' assaltada de noite pelos ladrões a egreja parochial de S. Miguel de Crcixomil.

Tempo

Estamos com o inverno. Não é d'extranhar porque é esta a quadra propria, mas não o esperavamo tão desabrido.

Após alguns dias formosissimos de primavera, veiu abruptamente a chuva acompanhada de frio e vento. As roupas impermeaveis e as d'agualho estão quasi fóra do combate.

Ao mais leve descuido é certa uma bronchite, e felizes d'aquelles que podem preceaver-se contra maior mal. As pneumonias multiplicam-se com força, e ultimamente o sarampo veiu completar o quadro.

São muitas as creanças acometidas d'este ultimo mal.

Diplomas

Pela administração d'este concelho, foram entregues aos snrs. Antônio da Costa Guimaraes e Manoel Mendes Ribeiro Guimaraes, negociantes de linho, os diplomas que obtiveram na exposição universal de Paris de 1878.

N'esta exposição tambem obteve igual diploma e uma medalha de cobre, o fallecido negociante Christovão José Fernandes da Silva.

A roda do Figaro

Então, o senhor saltou me na ultima quadrilha?

—Perdão, mas a ultima quadrilha não se dançou!...

* *

Um cozinheiro, no auge do entusiasmo, relatava uma rixa que tivera com um inglez.

—Elle esmurrou-me, mas eu pela minha parte fartei-me de dar no bife de grelha!

* *

Entre bohemios:

—Os tempos estão biudos... Empreguei-me.

—O que fazes, então?

—Vendo moveis.

—E tens vendido muitos?

—Por enquanto... só os meus.

Situação económica

De dia para dia mais se firmam as condições do nosso crédito e da nossa prosperidade.

As cotações dos nossos fundos elevam-se progressivamente, e tanto que ascendem já na praça de Londres a mais de 56, atingindo nos nossos mercados um valor equivalente.

A procura, por parte das praças estrangeiras, é extraordinária, e assim a affluencia dos capitais abundantissima.

D'aqui se deriva a modicidade do juro, e consequentemente a facilidade e vantagem que este estado de cousas proporciona a todos os emprendimentos comerciaes, industriais e agrícolas.

Não podemos calcular até que ponto a iniciativa particular poderá utilizar estes grandes elementos de desenvolvimento da riqueza nacional, mas é certo que elles se prestam para uma grande transformação.

Alguns dos generos que exportamos têm sofrido uma diminuição sensível, que é em parte devida, segundo o nosso modo de ver e apreciar, à falta que tem havido, até há pouco tempo, de capitais, a juro modico, que podessem concorrer para o alargamento de transacções, e, especialmente, para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das nossas industrias e para os melhoramentos da nossa agricultura, e que também se pôde atribuir a circunstancias inevitaveis, e ao desleixamento e atraso dos nossos agricultores.

Realmente em quanto o capital se retrahia e elevava a taxa de juro, nas condições mais favoraveis, a 7 e 8 por cento, nem o commercio se podia alargar, nem podiam desenvolver-se as industrias, nem a agricultura podia aperfeiçoar e estender os seus processos de grangeio.

Hoje, porém, que o dinheiro abunda, por uma taxa de juro modico, tudo varia e é lícito esperar que tudo melhore.

Mercece especialmente a produção vinícola os esmeros e cuidados dos nossos agricultores.

Na lista dos nossos generos exportados figura, como o principal productor da nossa riqueza, e representa um crescimento tão progressivo e importante, que parece destinado a operar uma transformação completa nas condições económicas do paiz.

Confrontando os oito primeiros meses do anno de 1885 com igual período do anno de 1886, achamos que a exportação do vinho, n'este segundo período, foi superior na importante quantia de 1:796 contos, tendo ascendido a importancia total da exportação, no tempo referido, a 12:500 contos.

* * *

Se considerarmos que esta produção, pouco primorosa e imperfeita, até em muitas zonas, é suscetivel de um extraordinario aumento, havemos de concluir, sem grande esforço, que ella possa vir a equilibrar, até certo ponto, a nossa desordem económica.

Temos ainda a ponderar que algumas circunscrições vinhaçiras não pôd m concorrer aos mercados por falta absoluta de estradas, e que ha larguissimos tractos de terreno inculto, inteiramente apropriado para a plantação de vinhas.

Se, consequentemente, os agricultores aproveitarem as vantagens do nosso actual mercado para, com criterio, alargarem as áreas da sua produção, e o governo, como crêmos, os auxiliar, mandando construir os projectados caminhos de ferro, não será para admirar que n'um futuro proximo se equilibrem as verbas de importação e exportação.

Estamos todos cansados de repetir que o nosso paiz é essencialmente agrícola, e nem os governos, até agora, se têm desvelado para desenvolver os seus interesses, nem a iniciativa particular tem procurado engrandecer este ramo, realmente único da riqueza nacional.

* * *

Porque não é só o vinho que exportamos com grande vantagem, e sem concorrência, que possa abafar este producto da nossa riqueza agrícola.

Temos as nossas excellentes frutas, legumes, gados e azeite, cuja exportação, susceptivel de um grande crescimento, importa já em alguns milhares de contos, sem nos referirmos ainda a madeiras e cortiça.

Não somos dos que tudo vêem cér de rosa, mas também não vemos tudo negro.

As nossas condições económicas, melhorando ha muito tempo, tendem a organizar-se, e abre-se, actualmente, oportunidade para isso.

Quem consultar despreocupado de tristes terrores a estatística da nossa importação, vê claramente que temos sobrejos elementos para a contrabalançar.

Exportamos na razão de 20 e importamos na razão de 25, certo, mas o diferencial é de facil compensação.

Abra o governo, como certissimamente ha-de abrir, os caminhos de ferro projectados, chamando ao convívio comercial os ricos concelhos, que temos ainda apartados d'ele pela intransitabilidade dos caminhos, e depre-sa augmentarão as verbas da nossa exportação e crescerão de pressa os elementos da nossa riqueza.

Os nossos melhoramentos de viação têm sido distribuídos mais pela influencia e poderio dos influentes politicos, do que pelas indicações da nossa vida económica, e d'ali vem que muitas terras productoras e ricas não tem ainda uma estrada para exportarem os seus productos, nem incentivo para os melhorar e aumentar.

Se a nossa exportação de frutas, legumes, gados, azeite, madeiras, cortiça, etc., se não tem desenvolvido, deve-se isso a um grande conjunto de circunstancia interiores, que não exteriores, e particularmente á falta de viação nas circunscrições mais productivas, e á desordem financeira que provocaram os governos fontistas, afugentando os capitais, sangrando todos os recursos da propriedade, e elevando a taxa do juro a um preço, onde nem a agricultura nem as industrias podiam chegar.

Mas, se circunstancias contrarias ao desenvolvimento agrícola e industrial do paiz, retardaram a nossa prosperidade, as propicias circunstancias que agora se manifestam, depressa transformarão as nossas condições económicas e farão que em pouco tempo recuperemos o perdido, conquistando um geral bem estar.

Para isso, já o dissemos, é suficiente que a iniciativa particular saiba aproveitar estas vantajosas condições de abundância de capital a juro modico, e que o governo faça convergir para a manifestação da riqueza publica, os recursos do tesouro, que por tanto tempo tém andado transviados do seu curso natural, e só aproveitados para conveniencias particulares.

E isto suficiente.

Um missionário curioso

Ha dias, ao chegar a Nova-York um vapor procedente de Copenhague, subiu a bordo um missionário americano, antes dos passageiros desembarcaram.

Depois de ter apertado a mão do capitão, obteve d'este auctorização para distribuir biblias entre a infinidade de viajantes que se encontravam sobre a coberta.

O missionário começou a sua faina, percorrendo os grupos e sondando parte de todos alvo de grandes attenções.

N'um extremo da coberta via-se um moco que contemplava pensativo o mar. O missionário approximou-se d'ele e pôsando a mão sobre o ombro, disse-lhe:

—Bons dias, sr. Ohlsen. Como está o amigo?

O interpellado tornou-se pallido como um cadáver e respondeu sem hesitar:

—O cavalheiro está enganado: eu não sou Ohlsen.

—Mas tem esse nome em Copenhague e agora a sua pessoa pertence-me. Eu sou...

Ao ouvir estas palavras, o joven meteu a mão direita n'um dos bolsos, mas o missionário derribou-o ao mesmo tempo, arremessou-se sobre ele, algemou-o e em seguida obrigou-o a levantar-se.

A estupefacción dos passageiros chegou ao seu cumulo quando o missionário disse:

—Agora deve saber como se chama e onde estão as 30:000 corôas que desapareceram do bincô onde o señor era empregado.

O fingido missionário era o agente de polícia Bernhard, oriundo da Alemanha e actualmente um dos mais famosos funcionários da polícia de Nova-York.

Ohlsen foi posto à sombra.

Eleição

No domingo preterito procedeu-se à eleição dos corpos gerentes do Monte Pio Commercial, que hão-de funcionar no anno de 1887.

A eleição deu o seguinte resultado; *assembéa geral*, presidente, Domingos Martins Fernandes; vice-presidente, Antonio Pereira da Silva Guimarães; 1.º secretario, Bento dos Santos Costa; 2.º secretario, Luiz Jose Gonçalves Basto. *Diracção*, presidente, Antonio Francisco d'Oliveira Guimarães; 1.º secretario, Antonio Pereira da Silva; 2.º secretario, Antonio Pereira de Souza; thesoureiro, José Maria d'Almeida; directores, Joaquim Pereira Mendes, José Antonio Rodrigues Guimarães e Luiz da Costa Mello.

Correição

Abriu-se na passada segunda-feira, 13 do corrente, a correição no juizo d'esta comarca, que findará no dia 12 do proximo mez de janeiro.

Santa Luzia

Na segunda-feira ultima teve lugar a festividade d'esta Santa na sua capellinha, situada na rua com o mesmo nome, da freguesia de S. Paio d'esta cidade.

As ceremonias religiosas foram as do costume, mas a concorrência de devotos mais diminuta do que nos annos anteriores por causa do mau tempo. Ainda assim, durante algumas horas da tarde e à noite alegres bandos de crianças affluiram ao local em procura das decantadas *passarinhas*, *roligas*, *sardões*, *espousados* e outros bonitos de dôce que constituem o seu enredo.

Os papás, já se vê, não tiveram forças para resistir-lhos, e ora rindo, ora fingindo-se zangados com os multiplicados pedidos, lá foram largando os cobiços os doceiros em troca da delirante alegria de seus filhinhos.

Durante o dia queimaram-se muitas duizias de foguetes, e à noite houve música e iluminação.

Pretendeu sustentar a «Religião e Patria», que se por virtude d'um protesto ou qualquer circunstancia fundamentada na lei, fosse excluido da camara, algum dos vereadores efectivos, seria chamado o sr. Vaz Vieira imediatamente mais votado depois dos actualmente apurados.

Não nos podemos conformar com a opinião do nosso collega.

O sr. Vaz Vieira nunca podia ser chamado para tomar assento na camara a não ser como suplente.

Primeiro que tudo devemos todos concordar, que depois da recusa do sr. Vaz Vieira em fazer parte da lista da maioria, não podia nunca dignamente prestar-se a preencher qualquer vacatura quando mesmo a lei o autorisasse, mas segundo o nosso modo de ver não ha disposição alguma no código administrativo, que autorise ou de que se deprehenda, que para a vacatura de um vereador efectivo deve ser chamado outro, que não seja o substituto.

E' certo que a mesa da assembléa do apuramento não tem competencia para julgar de qualquer protesto.

A sua missão é apurar pela orientação da votação tantos individuos eleitos, quanto são necessarios para constituir o corpo administrativo.

Feito isso e proclamado, todos os mais, que tiverem sido eleitos, desaparecem. E' como se o não tivessem sido.

Se acontecer, que o tribunal administrativo posteriormente venha a invalidar a eleição de um ou mais membros, que constituem o quadro da vereação, ficando portanto incompleto, n'este caso deve preencher-se a vaga na forma da lei.

E o que determina o código? Que se completem os quadros, chamando ao exercicio das funções os *substitutos* e na sua falta os *suplentes* art. 3.º e 42.º.

Ora os *substitutos* nunca podem ser aquelles que não foram proclamados como tales, nem os que adquiriram uma certa votação como *efectivos*.

Commemoração

Hontem, anniversario do falecimento de S. M. El-rei D. Fernando, o regimento d'infanteria 20 assistiu a nova missa celebrada pela alma do falecido monarca, que foi resada na egreja da Insigne e Real Collegiada, sendo celebrante o revd.º capellão do regimento.

Aniversario

Na passada terça-feira, 14 do corrente, foi o anniversario natalicio do sr. conselheiro José Luciano de Castro, presidente de ministros.

S. exc.º n'esse dia recebeu inúmeras felicitações de todos os pontos do paiz e a comissão promotora do *Te Deum* celebrado na egreja da Encarnação ofereceu ao illustre estadista uma penha d'ouro, cravejada de brilhantes.

A loteria do Natal

Vae andar no dia 23 e todavia de ha muito já, que os cartazes-anuncios do Fonseca, do Campão, do Cândido da Silva, do Gouveia, prometem a consoada felicidade aos pobres, aos reneadios e aos ricos.

Até nos ricos! A consoada!... Que pungentissima irrisão esta de roubar á família um culto dos mais bellos para o converter em um zero da batota imoral da loteria!

A pregação vem talvez fóra de propósito, e en aprecio o facto apenas como um symptom da nossa solubilidade de costumes, da nossa depravação de raça, sim, meu caro, porque é uma depravação esse correr para a baixaria verde da ambição de junto da qual saíremos com as nossas esperanças desiludidas e com algumas libras a menos, que seriam o pão para muitos, o prazer para quasi todos. E onde falta o pão e falta o riso, o sistema nervoso deprime-se, o sangue embotre, a raça definhá. Que vãos nôs lá fazer a essa atração de fortuna, que se nos oferece na probabilidade de 99.000 contra 1? Buscar uma desilição, perder o ensaio de comprar um bom livro, atrair imbecilmente à voragem com uma quantia que sairia a dôr de um amigo ou de um parente miúsculo, ou, se es não temos, a de tantos infelizes, que na mesma pagina do jornal em que se annuncia a loteria annunciam as suas atribulações e pedem a consoada de uma esmola.

A loteria andará e o «branco» implacável virá cahir, como água gelada, sobre as nossas visões felicíssimas, sobre os nossos senhos tão indinamente acariciados. Sabemos isto todos os que jogamos, embora o anno passado protestassemos, que era a ultima vez, uma ultima como a dos espetaculos perigosos com diferença que a renda é negativa para a nossa bolsa.

Não é isto uma prova do imbecilidade, quando, para obter esse dinheiro, que vamos trocar por uma cautele branca, empênhamo todas as forças do nosso braço ou todas as energias do nosso espírito?

Ah, em alívio o que tu me respondes, ó visionário do decimo de Hespanha.

— É só sair e premiado?

— Saír!

O teu argumento é uma condicional, bem o vez, o m' p'de funilar-se, com todo o rigor matemático, no cálculo das probabilidades para te demonstrar, que não tens n'humha de ganhar, tendo todas as de perder.

Mas concedo-te que seja assim, que tires a sorte grande do Natal; como esta concessão está feita, todos nós os que não fomos contemplados com essa risonha hipótese, ficaremos a apitar.

Depois invejaremos a tua sorte e como a inveja é má conselheira, faremos todos os esforços para que se te convertam as rosas em espinhos, para te fazer amargurar as delícias d'esse momento de felicidade. E tu sabes mesmo se resistes à loucura da alegria?

Sabes lá se o teu decimo premiado não é a tua guia de marcha para R'hafolles?

Trocás as tuas relações, mudas os teus hábitos, entras pelas praças da meza, amolles os teus n'culos mas almoçadas de um trem, gastas rios de dinheiro com a botica, e tens um enterro com mais carruagens mas com menos lagrimas de sincera saudade. Que bella perspectiva!

Ficas num parvo, podendo ser um trabalhador intellige te, passas a ser um joanete social quando podias ser uma actividade útil e honesta.

Já vés que não ganhastes muito com a tal sorte grande, essa bella sorte que te fez repentinamente rico e tolo, porque, meu amigo, só o dinheiro ganho pela energia do trabalho pode dar-te as suaves alegrias da felicidade, que tu conquistas, e que te não conquistou.

Queres uma prova? Pega em todo esse teu dinheiro e dás-o de repente a um usurario, a um verdadeiro usurario; parece-te exercitica, paradoxal a proposta! Pois bem, pede-lhe em troca os m'atharios que elle renuncia, muda a moeda, vestindo-se mal, comendo poco, dormindo um sono ligeiro com medo dos latrões. Sabes a que elle te responderá? Instantaneamente, redondamente: Não.

E se a tentação o fizer transigir, repara bem, não é um homem que tens na tua frente, é um louco.

V'sionário amigo, eu sei que na gontola do decimo de Hespanha a tua imaginacão embarcou já para o formoso paiz do sonho, onde a luz te compensa por instantes d'esta batalha mal ferida, em que a vida te vai empenhada; estás com febre, tens o delírio da esperança, que é o peor de todos os delírios, e não pensas um momento sequer, que até hoje, de todas as tuas ambições, ainda as mais justas, nenhuma realisaste por completa. Mas, exactamente porque assim é, e eu vejo o largo mar da ambição sulcado de gondolas que vão, como a tua, no rumo da miragem quero dizer simplesmente o que me aconteceu n'essa travessia phantasiosa: Nunca a terra da fortuna me apareceu á vista, apesar de ter embarcado em decimos e cauteellas durante largos annos. Podia dizer-te que me chamo a experiençia, que sou um naufrago da sorte, ou mesmo um calisto, se assim o preferes, mas, não, meu caro, nadu d'isso em son agora aos teus olhos; e apenas quer que me tomes, pelo que realmente sou.

Aqui onde vés, a minha carteira de Deve e Haver, somma, e não arrepies os cabellos; n'ra bo co ita, não é verdade?

Que boa sorte, se eu apanhasse á mão essa quantia, que polia ter multiplicado em uma caixa económica, on feito rentes com o meu trabalho, se não fôr a minha ambição imbecil!

— Pois não é verdade, que eu poderia com

ella construir um pequeno chalet á beira mar, ou ter em um canto suavél da província uma casita de campo alegre e confortavel? E, vez também, nunca viajai, nunca sahi d'esta baixa aborecida e idiota, nunca vi um museu com as telas dos grandes mestres, um caminho de ferro comodo e rapido, uma cidade como Paris, uma terra como a Suissa ou a Italia?

Se eu nem conheço sequer o meu paiz; e entretanto, raixa tenhe, a somma dispindida em cauteellas, bastava para que eu visse as alegres veigas do Minho, as montanhas de Traz-os-Montes, os verdes torres da Beira, os campos extensos do Alentejo, a costa florida do Algarve!...

E tarde... — E tarde... Como é desconsolador ouvir dizer assim, quando o Natal está á porta, e que de longe nos espera a sopa de vinho quente adoçada com o mel virgem, e o tépido calor da caminha de oliveira, que arde solememente no santo lar de nossa casa.

Que praga esta a do decimo, que veio phloxer a «arvore do natal», e que man'a a nossa a de alimentar mas á custa não só da bolsa, como até das ma's bellas tradições, que ainda amparam na sua sobre-vivencia poetica, o edificio da nossa nacionalidade!

Pois não é verdade, que já ninguem pensa n'esse velho Natal, que era a paz e que era a família, que era a instituição sagrada e forte, para só se pensar com anciade do «palpite», e nos caprichos da sorte?

Como a festa do Natal era esperada entre nós e como hoje o coração se hypertrophia a pulsar com a violencia nervosa, que traz a esperança da «taluda»!

Onze vays tu, ó santa solicitude dos chefes de familia que fazias com o devido tempo a economia de uns cobres para os desperdícios adoraveis d'essa noite de ceia farta! E tu, minha bella sandade de expatriado do lar, que apezar de avyada por uma carta da tua veiga m'a, chegavas ha dias, te não resolves a ir á «missa do gallo» da tua aldeia?

— Ides ambos, á conquista do velho de ouro ali no Silva, bem o sei, mas, que diacho se vóces tivessem juizo e fossem ambos para casa comer as broas do Natal; as loiras rabanadas e pasteis, o bello perú de rechico...

— Sempre era não trocar o certo pelo duvidoso.

Vá, movam-se d'ahi, está tão appetitoso o vinho d'esta colheita.

Lisboa dezembro de 1886.

(Correio Portuguez).

COMMUNICADOS

Ao publico

No jornal portuense a «Discussão» do 1.º do corrente mez, n.º 910, foi publicado um comunicado com o n.º 609, datado de Guimarães, no qual me são imputados varios factos offensivos da minha dignidade e probidade, quer como particular, quer como director do correio d'esta cidade, tales como: retirar e abrir cartas dirigidas a negociantes do mesmo ramo de commercio, deter cartas propositadamente e sob infundados pretextos; arrematar á porta fechada e entregar a pessoa não idonea a condução das malas do correio.

Venho á imprensa unicamente apresentar ao publico que leu o indigno o torque escrito, os documentos em seguida transcriptos, para que fiquem bem conhecidos o autor ou autores d'aquella imputação e a falsidade d'ella.

Vão sem commentários porque todas as pessoas estão nas condições de apreciar os documentos, e estygmatizar o egnobil procedimento de diffamar quem tem nome honrado e goza do conceito publico da empregado probó e zeloso, e da estima dos seus superiores.

José Mendes da Cunha.

Ihm.º Srs.

José Mendes da Cunha, director do correio d'esta cidade, pede a V. S.º a bem do servico, se dignem informar em seguida a este, se teem encontrado alguma irregularidade no serviço da repartição a meu cargo.

Guimarães, 4 de dezembro de 1886.

José Mendes da Cunha.

Nós abaixo assignados declaramos que o Ihm.º Sr. Director do Correio d'esta

cidade é um empregado exemplar no cumprimento de seus deveres.

António José Moreira e Silva Guimarães.

António de Campos Silva Pereira.

Augusto Mendes da Cunha.

António Francisco d'Oliveira Guimarães.

Manoel José Ferreira da Silva Guimarães.

José Gonçalves da Cunha.

Francisco Guedes Junior.

Domingos José Ferreira da Silva Guimarães.

José Francisco Martins Mora.

António de Carvalho Guimarães.

João Manoel de Melo.

Reconheço as 11 assignaturas supra Guimarães, 12 de dezembro de 1886.

Em testemunho da verdade.—O tabelião.—José da Silva Basto Guimarães.

En Pedro Martins da Abreu Tabaixo assignado declaro que é completamente falso tudo quanto caluniosamente se empata ao Director do correio d'esta cidade, o Sr. José Mendes da Cunha, no Communicado, que eu assignei ignorando o que Continha, por assim me pedirem os Srs. Jerevazio Antonio Pinto, Negociante no campo de S. Francisco e Theotonio Gonçalves, escrivario do alquilador Cosme. Faso esta declaração que bou assignar na presencia das testemunhas Joaquim Mendes da Silva Cerqueira Guimarães, proprietario da Rua de D. João Primeiro, e Joaquim José Saraiva Guimarães caçado do Campo de Franco Castello Branco ambos desta cidade.

Guimarães 12 de Dezbr.º de 1886

Pédro Martins da Abreu
Joaquim Mendes da S.º Cerqueira Guimarães
Joaquim José Saraiva Guimarães

Reconheço as tres assignaturas supra Guimarães, 12 de dezembro de 1886.

Em testemunho da verdade.—O tabelião,—José Joaquim d'Oliveira.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abajo assignado, correem editos de 30 dias que começarão a contar-se da publicação do segundo anuncio a citar todos os credores e legatários incertos, desconhecidos e domiciliados fora d'esta comarca, a fim de no dito prazo deduzirem os seus direitos no inventario de menores a que se anda procedendo por obito de D. Emilia Gomes de Faria, viava e moradora que foi no logar do Cabreiro da freguezia de Tagilde d'esta mesma comarca.

Guimarães 3 de dezembro de 1886.

Vereificado.

Santos.

O Escrivão,

Gasper Teixeira de Souza Mascarenhas.

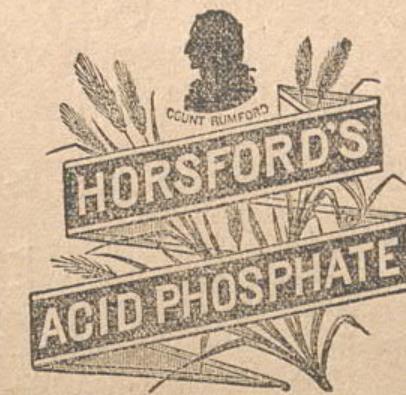
(72—72)

Manteiga da quinta da Crujeira

Fresca todos os domingos. Vendese na rua da Rainha em casa do Sr. Moreira.

(49—49)

AS MULHERES HONESTAS



Faz uma bebida deliciosa, adicionando apenas uma colher de Acido phosphate de Horsford a um copo d'água com açucar. É um excellento substituto para sumo de limão na preparação da limonada.

Recomenda-se especialmente para dyspepsia nervoso e dores de cabeça.

Sabe baratissimo porque um frasco de 600 réis dura muitas semanas.

Editorial de Cereja de Ayer

O remedio mais seguro que ha para cura de tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto Composto de Salsaparrilha de Ayer

Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escuras.

remedio de Ayer Contra Sezões

Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que acima licam indicados são altamente concentrados de maneira que um vidro dura muito tempo.

Vigor do Cabello de Ayer

Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho sua vitalidade e formosura.

Pilulas catharticas de Ayer

— O melhor purgativo, suave e inteiramente vegetal. — Vendem-se nas principaes farmacias.

Perfeito desinfectante e purificante de Joyes

— Para desinfectar casas, etc. Também para tirar gordura, ou nodoas da roupa, limpar metas e curar feridas.

Os agentes James Cassels & C.º, rua do Mousinho da Silveira, 127. 1.º Porto, dão todas as formulas aos Srs. Facultativos que as requisitarem.

(1-a)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Almanach do Minho

Commercial, Historico, Literario
Annunciador

Preço 50 réis

Á venda n'esta cidade, na pharmacia Dias—Rua da Rainha.

Venturas e aventuras

(CARTEIRA D'UM POETA)

ROMANCE POR ALBANO COELHO

Brevemente sairá á luz um romance com este título, constando de cerca de 200 paginas em 8.º, acompanhado do retrato do autor. o romance — Venturas e Aventuras — (Carteira d'um poeta) — pôde ser lido por todos, porque acaba a boa moral e deleita pela suavidade do enredo.

Eis o indice cos capitulos do romance:

I—O Poeta; II—Em scena; III—Barbara; IV—Castellos no ar; V—Primeiro desencantamento; VI—Nein amor nem esperança; VII—Luz nas trevas; VIII—A garra do ciúme; IX—Uma fera sem sem jaula; X—O crime; XI—A nodoa de sangue; XII—O remorso e o desespero; XIII—A cabaca do pedinte; XIV—A fidalgia de Valle Tua; XV—Prazer e dor; XVI—Reabilitação; XVII—Adejo da fortuna, pungencia do dever; XVIII—O anel do pintor

VICTOR HUGO
OS MISERAVEIS

Esplendida edição portuense ilustrada com 500 gravuras. Primorosa tradução. A revisão do texto está confiada a Gualdino de Campos.

Esta obra é distribuída em fascículos de 32 páginas ao preço de 100 reis.

Livraria Civilização—Eduardo da Costa Santos—Porto.

DEVOÇÃO

AO SS. CORAÇÃO DE JESUS

Pequeno mez do Sagrado Coração de Jesus

PIEDOSO PENSAMENTO PARA O MEZ DE JUNHO

Extrahido do livro devoto da donzela pelo auctor das «Palhetas d'Our»

Obra aprovada por muitos Cardeais Arcibisplos e bispos

Traduzida da 102.ª edição

POR UM FILHO DE MARIA

Contem este pequeno livrinho

Mez do sagrado Coração de Jesus, Ladinhas do sagrado Coração de Jesus, Consagrarião ao Coração de Jesus, Novena ao Coração de Jesus, Invocação ao sagrado Coração de Jesus.

1 vol, de 64 pag. em bom papel, reis

QUEM COMPRAR 3 EXEMPLARES PARA FAZER PROPAGANDA, SÓ PAGARÁ O REÇO DE DOIS

Pedidos com a importância a TEIXEIRA DE FREITAS, em Guimarães

BREVES E FAMILIARES INSTRUÇÕES

SOBRE

O SYMBOLO

Para servir de continuação às breves e familiares instruções do sr. José Lambert

Presbytero, doutor em theologia da casa da sociedade Sorbona.

Prior de S. Martinho de Saleicau

Com approvação do Excmº Sr.

Cardeal, bispo do Porto

Traduzida do francez e annotada pelo

P. M. J. VALENTE

2. vol. em 8.º grande, com mais de 600 páginas cada um 25000 reis.

Para ser útil aos assignantes do «Progresso Catholico», podemos conseguir alguns exemplares d'esta obra magnifica que enviamos franca de porte por reis 15350.

O VERME ROEDOR

DAS

SOCIEDADES MODERNAS

OU

O PAGANISMO MA EDUCACAO

POR

MGR. J. GAUME

Traducção de J. S. da Silva Ferreira

3.ª edição, correcta

Preço 400 reis.

Pelo correio, franco de porte, a quem remetter a sua importância em estampilhas on vale do correio, 400 reis.

A venda na livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto, e na redacção do «Progresso Catholico».

AS MULHERES HONESTAS

(Dez contos apimentados convenientemente)

Por GANDURO OEA

Ao gosto apurado do publico que sabe abandonar a rotina trivial da literatura massadora, vamos apresentar uma obra, sob todos os pontos de vista sensibilisante, não só pela penna distinta que se encarrega de elaborá-la, como pela perfeição e veridade das gravuras que a illustram. As mulhereas honestas são dez contos apimentados convenientemente, para maior facilidade de degestaõ e menos risco de incommodos. E' a unica recomendação que lhes fazemos e que nos parece suficiente para que elles grangeiem a benevolencia e estima dos nossos assignantes.

CONDICÕES DA ASSIGNATURA

Esta obra será distribuída aos fasciculos quinzenaes contendo cada um 24 PAGINAS e 2 GRAVURAS DE PAGINA pelo modico preço de 100 reis,

As assignaturas no Porto, Lisboa e mais localidades onde a Empreza tenha correspondentes, são pagas no acto da entrega.

Nas localidades onde a Empreza não tenha correspondentes, o pagamento é feito ADIANTADAMENTE, ás séries de seis ou mais fasciculos.

A distribuição de cada volume é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Todas as pessoas que angariarem 5 assignaturas realizaveis e prescindirem da commissão, terão direito a um exemplar gratis.

Todos os correspondentes d'esta casa editora que angariarem CINCO ou mais assignaturas, encarregando-se da distribuição, terão a commissão costumada.

MODO DE PAGAMENTO

Accepta-se em pagamento vales do correio, letras, ordens sobre o Porto, estampilhas, etc. As remessas em estampilhas deverão ser feitas em carta registada, não se responsabilizando a Empreza por qualquer extravio que se possa dar nas vias postaes.

Os pedidos de assignaturas, devem ser feitos a

A. Reis & C.ª

PORTO—12, Rua das Oliveiras, 12—PORTO

PORTO—Assigna-se na casa editora, em casa do sr. José Guimarães, rua da Alegria (ilha da Bella-Vista) casa n.º 35, e em todas as livrarias.

LISBOA—Em casa dos correspondentes, Cunha e Sá & C.ª, rua dos Retrozeiros, 153. PROVINCIAS E ILHAS—Recebem-se assignaturas em casa dos correspondentes da casa editora.—Nesta cidade, assigna-se na Agencia Universal.

Aviso ao publico PUBLICAÇÃO IMPORTANTE

A EMPRESA NOITES ROMANTICAS, de que é proprietario o sr. F. N. Colares estabelecida na rua da Atalaya 18, 1.º Lisboa, contraciu com a importante casa editora V. Acha (de Barcelona) a propriedade da obra

HISTORIA DE VICTOR HUGO

POR

CHRISTOBAL LITRÁN

bem como todas as gravuras que ilustram a mesma obra, executadas por J. Carrasco, M. Pellicer e E. Canibell. A edição portugueza vai ser feita com luxo, e breve sairão á luz da publicidade os prospectos ilustrados d'esta tão util quanto importate publicação, que conta numerosas tiragens nos idiomas hespanhol e francez.

Bastante difficilima empresa é de certo o historiar a vida do immortal poeta Victor Hugo gloria não só da França, mas do universo, tão cosmopolita como o genio, tão brilhante como a luz. Render homenagem de respeitosa admiração e sincero entusiasmo ao venerando ancião que ha pouco baixou ao sepulcro coroado de immercessiveis louros, deixando-su a venerando nome gravado em indeleveis caracteres no templo da frma, é tarefa tão gigantesc quanto justa e meritória.

Se a EMPRESA NOITES ROMANTICAS que por todos os modos procura ser agradável aos seus assignantes, a quem tanto deve, não hesitou (apesar de reconhecer quão pesados os encargos, que d'ahi resultam) em augmentar o catalogo das suas obras com esta notavel publicação, é porque confia que a protocação publica, que sempre a auxiliou, lhe não ha de faltar agora.

Não ha realmente entre os genios modernos, nem um só que, como Victor Hugo, se preste a ser o heroë de uma obra popular.

Cantor incansavel do progresso, apostolo da paz, sublime defensor do racionalismo moderno, Victor Hugo, que sempre defendeu os fracos, os humildes e os desvalidos, e flagellou os tyronnos do povo e do pensamento; Victor Hugo, o respeitavel ancião que ainda em vida era já um symbolo, uma idéa; Victor Hugo que nos paroximos da morte recusara o auxilio de todos os cultos e perguntara se a Kropotkin e outros presos politicos havia sido concedido o indulto por elle solicitado, é verdadeiramente digno do nosso eterno reconhecimento.

E' pois na idéa de prestar respeitosa homenagem á memoria do maior vulto d'este seculo que a EMPRESA NOITES ROMANTICAS vai emprehender esta publicação. O que é a obra dito o título «História de Victor Hugo», não precisa de ser recomendada.

Para se tomar mais commodo ao publico, a História de Victor Hugo vai ser publicada em fasciculos de 32 pag. ou 24 e uma estampa, semanalmente pelo modico preço de 80 reis cada fasciculo, em grande formato, bom papel e typo novo e exelentidias gravuras em zincographia executadas pelos gravadores acima descriptos.

Desde já se acceptam assignaturas no escriptorio da empreza, em Lisboa e em todas as livrarias do paiz e em casa dos correspondentes da empreza.—Nesta cidade assigna-se na Agencia Universal.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

ESBOÇO CRÍTICO

OTELLO

O MOURO DE VENEZA

DE

William Shakespeare

Tragedia em cinco actos, traduzida para portuguez

POR

D. Luiz de Biaganga

A venda na Livraria Civilisação de Eduárdio da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso 4 e 6 Preço, 300 reis; pelo correio 320.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRAZO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço d'assignatura

Um anno.....	43000
Seis meses.....	23100
Numero avulso.....	200
Assigna-se na livraria CHARDRON, LUGAN & GENELIOUX, sucessores	

PORTO

PADRE SENNA FREITAS

Dia a dia

DE UM ESPÍRITO CHRISTÃO

Aphorismos, ou reflexões filosóficas sobre a religião, a moral, a sciencia, a literatura, a política, etc. etc.

1 vol. de 224 paginas em bom papel—600 reis.

TEIXEIRA DE FREITAS,—EDITOR

GUIMARÃES

BREVÉ COMPENDIO OU

Ramalhete de orações e devorões

Actos para a preparação da oração mental, adoptada pelos missionarios; assim como os versos que se cantam nas Missões—terceira edição muito aumentada conforme pareceu conveniente aos Rev.ºº Sur Padre Fr. Manuel Martinho Alves da Silva.

1. vol. 357 paginas encadernado—240

Septenario das Boas de N. senhora

• mais completo e mais usado pelas pessoas piedosas e devotas da Virgem das Dores

1 vol. de 47 paginas—preço 600 reis.

Envia-se franco de porte a quem mandar a sua importância em estampilhas a Teixeira de Freitas—Guimaraes;

Quem comprar 3 exemplares d'este livrinho para fazer propaganda, só paga 120reis.

TYPOGRAPHIA
—10—

180-Rua Nova de Santo Antonio-180

—(GUIMARÃES)—

Todos os trabalhos tipográficos
se executam n'esta officina,
por preços vantajosos

PERFEIÇÃO

MITIDEZ